

Enfoque sobre o comportamento da juventude	Composição do protagonista

ATIVIDADE 5

No quarto parágrafo, a expressão “malabarismos estilísticos” condensa comentários feitos pelo resenhista nos parágrafos anteriores. Que comentários são esses?

ATIVIDADE 6

Ao mencionar o personagem Holden Caulfield, o resenhista faz um paralelo entre a obra resenhada e outra bastante conhecida, *O apanhador no campo de centeio*, de J. D. Salinger. Em que medida essa comparação confere autoridade à avaliação do resenhista sobre *Menino de lugar nenhum*? Justifique sua resposta.

ATIVIDADE 7

O título da resenha busca atrair a atenção do leitor para o tema do livro. Que outras expressões linguísticas revelam características próprias do discurso jornalístico, no sentido de captar o interesse do leitor e fazê-lo se envolver pelo assunto e pelo enfoque conferido à avaliação do livro?

ATIVIDADE 8

As expressões que iniciam o segundo e o terceiro parágrafos estabelecem relação com os parágrafos anteriores por meio de um mecanismo de coesão referencial. Indique que expressões são essas e explique como esse mecanismo se estabelece nas relações entre o segundo e o primeiro parágrafo. Depois, faça o mesmo verificando de que modo o terceiro parágrafo se liga ao segundo.

ATIVIDADE 9

No segundo parágrafo, a expressão “essa fórmula” estabelece relação com um comentário do resenhista no parágrafo anterior. Qual é esse comentário?

ATIVIDADE 10

Além de se referir a um comentário do parágrafo anterior, a expressão “fórmula” denota certo ponto de vista do resenhista. Explique qual é esse ponto de vista.

ATIVIDADE DE SISTEMATIZAÇÃO

Resuma as características da resenha analisada completando o quadro a seguir.

Livro resenhado	
Autor do livro resenhado	
Autor da resenha	
Título da resenha	
Leitor previsto	
Veículo em que foi publicada a resenha	
Seção do veículo em que foi publicada a resenha	
Organização dos parágrafos	
Linguagem	

Exemplo de resenha acadêmica

Leia a seguir a resenha acadêmica do livro *Inimigos da esperança: publicar, perecer e o eclipse da erudição*, de Lindsay Waters, elaborada pela professora Ursula Blattmann, do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), especialista na área do conteúdo da obra resenhada.

Resenha de livro: WATERS, Lindsay. *Inimigos da esperança: publicar, perecer e o eclipse da erudição*. Tradutor: Luiz Henrique de Araújo Dutra. São Paulo: Unesp, 2006, 95 p. ISBN 85-7139-687-6

[S¹] Lindsay Waters, editor da Harvard University Press, apresenta, neste ensaio, provocações aos acadêmicos no sentido de buscar a qualidade e não a quantidade das publicações, sejam estas livros ou artigos científicos. Apresenta a questão básica: por que alguém iria querer falar, escrever ou publicar se não fosse ousar propor questões fundamentais para fomentar reflexões.

[S²] A tradicional linha adotada por muitas editoras e autores entre o “publicar ou perecer” gera muitos livros e artigos de péssima qualidade e um ciclo vicioso de publicações no cerne acadêmico. Editores, bibliotecários e colegas pressionam o(s) autor(es) a escrever(em) mais com menos. As editoras acadêmicas passaram a ser gerenciadas com foco na lucratividade e não mais na busca da qualidade de conteúdos. Atendem a cultura global da massificação em detrimento da qualidade. Na p. 12 o autor instiga o leitor: “Quando os livros deixam de ser meios complexos e se tornam, em vez disso, objetos sobre os quais quantificamos, então se segue que todos os outros assuntos que as humanidades estudam perdem seu valor”.

[§³] Descreve o panorama das editoras referente à inflação quantitativa de novos títulos lançados pelas grandes editoras universitárias. Essa “perversão das universidades” está no contexto produzido pelas agências de financiamentos, por exemplo, quando perguntam quanto um docente publica por ano; em produzir marcas para as instituições de ensino – sistema desviado de produção de celebridades (p. 18); na aceitação de conteúdos avaliados pelos pares (colegas) sem aplicar critérios de avaliação adequada; em glorificar as publicações ao invés do ensino e escrita sérios. Sintetiza o problema (p. 25) na “insistência na produtividade, sem a menor preocupação com a recepção do trabalho. Perdeu-se o equilíbrio entre esses dois elementos – a produção e a recepção”.

[§⁴] Ferramentas de gestão engessam as editoras científicas. O processo começou no início da década de 1960, pela burocracia interna (os administradores buscam trabalhar com clareza e simplicidade), seguido do impacto sobre o corpo docente das universidades, com o intuito de aparentar inovação e crescimento gerados por números inflacionados. Conforme Lindsay Waters (p. 21), os vilões seriam “aqueles que empregam as técnicas de administração de empresas e invadem a casa do intelecto, assim como os vendilhões invadiram o templo”.

[§⁵] Questiona: o que fazer com aqueles livros que ninguém lê ou compra? Apresenta os dados oriundos do levantamento das bibliotecas acadêmicas (*Survey of the Academic Libraries*) nos Estados Unidos, em 2002, pautado no artigo de Rick Anderson (p. 35), que aponta que o declínio na aquisição de material impresso é acentuado nas bibliotecas: entre 2000 e 2001 foi de 6%, e em 2002, de 8%. Especificamente na Associação de Editores Americanos, os livros de capa dura apresentam um declínio de 20% entre junho de 2001 e junho de 2002. Cria-se a cultura de proliferação de bases de dados nas bibliotecas e a morte precoce dos livros nas estantes, até mesmo uma relação de indiferença ao material impresso atendendo diretamente os perfis de administradores e bibliotecários preocupados em reduzir apenas as coleções por meio de metros de estantes.

[§⁶] A crise da contabilidade acadêmica permeia a relação das editoras, bibliotecas e universidades. Quem ganha com as relações de poder e com gestores que visam quantificar apenas números de publicações?

[§⁷] É preciso ter tempo para fazer as leituras e leituras das leituras; torna-se crucial pensar entre beneficiar o individual ou o coletivo; em compreender como declinaram e quase desapareceram o conteúdo do trabalho e o juízo acadêmico. É tempo de valorizar livros e bons acervos, exigir melhores conteúdos e estética.

[§⁸] O autor coloca palavras provocativas para desencadear reflexões pertinentes e urgentes no universo da academia e do mercado editorial. Intercala com maestria exemplos teóricos aliados à prática do editor. Nas entrelinhas pode-se compreender o academicismo vazio emergente, mas cheio de forma na promoção do *status quo* acadêmico (na luta da preservação da própria espécie).

[§⁹] A leitura dessa obra é indicada a todos preocupados com as mudanças culturais e organizacionais, com o excesso de informações, e com a busca da qualidade nas publicações. É essencial que professores universitários, pesquisadores, estudantes e

bibliotecários envolvidos no processo de publicação e na recepção de obras entendam quando menos significa mais.

Ursula Blattmann

BLATTMANN, Ursula. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*. Florianópolis: v. 12, n. 2, jul./dez. 2007, p. 352-4.

ATIVIDADE 11

Em geral, as resenhas acadêmicas de livros ou artigos científicos apresentam informações sobre o autor, o tema e a estrutura da obra resenhada. Transcreva no quadro abaixo essas informações, observando o primeiro parágrafo da resenha.

Autor	Tema	Estrutura da obra resenhada

ATIVIDADE 12

Do segundo ao oitavo parágrafo, a resenhista apresenta as ideias defendidas pelo autor do livro. Resuma em uma ou duas linhas o que é exposto em cada um desses parágrafos:

§ ²	
§ ³	
§ ⁴	
§ ⁵	
§ ⁶	
§ ⁷	
§ ⁸	

ATIVIDADE 13

I) Complete o quadro abaixo com os verbos utilizados pela resenhista para expor as ideias do autor.

§ ¹	apresentar
§ ²	instigar
§ ³	
§ ⁵	
§ ⁸	

II) Observe que os verbos utilizados pela resenhista não são de elocução neutros, isto é, não anunciam apenas uma fala. O que esses verbos antecipam com relação às ideias do autor da obra resenhada?

ATIVIDADE 14

Para introduzir a voz do autor na resenha acadêmica, a resenhista utiliza verbos na terceira pessoa do singular, sem explicitação do sujeito, por exemplo: "Apresenta a questão básica: por que alguém iria querer falar, escrever ou publicar se não fosse ousar propor questões fundamentais para fomentar reflexões". A construção do texto nos permite reconhecer o autor da obra resenhada como sujeito desses verbos. Identifique outro recurso utilizado pela resenhista para referir-se ao autor.

ATIVIDADE 15

Com que expressão a resenhista introduz o pensamento do autor no quarto parágrafo?

ATIVIDADE 16

Que recurso a resenhista emprega para provar que se mantém fiel às ideias do autor?

ATIVIDADE 17

Os dois últimos parágrafos concentram a avaliação que a resenhista faz do livro de Lindsay Waters.

A) No oitavo parágrafo, a avaliação incide sobre o conteúdo e a forma do livro resenhado. Localize as expressões que revelam a opinião da resenhista sobre cada um desses aspectos. Mencione se essa avaliação é negativa ou positiva e justifique sua resposta.

B) No nono parágrafo, a autora da resenha define o leitor previsto do livro e da resenha: "professores universitários, pesquisadores, estudantes e bibliotecários envolvidos no proces-

so de publicação e na recepção de obras [...]". Recomenda a leitura do livro e, desse modo, reafirma a avaliação feita. Envolva o leitor e procure convencê-lo da importância da leitura da obra. Quais são os argumentos dela? Localize-os no texto.

Resumo das características

No quadro a seguir, resumem-se as características da resenha acadêmica:

Livro resenhado	<i>Inimigos da esperança: publicar, perecer e o eclipse da erudição</i>
Autor do livro	Lindsay Waters, editor da Harvard University Press
Autor da resenha	Ursula Blattmann, professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista na área em que se situa o conteúdo do livro resenhado.
Leitores previstos	Professores universitários, pesquisadores, estudantes e bibliotecários.
Lugar de publicação	<i>Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina</i> . Florianópolis: v. 12, n. 2, jul./dez. 2007, p. 352-4.
Organização	<ul style="list-style-type: none">Sem título. No cabeçalho do texto, nome da obra resenhada, do autor, do tradutor e indicações bibliográficas.Indicação do tema da obra resenhada e de sua estrutura (um ensaio).Contextualização desse tema.Resumo das questões levantadas pela obra.Avaliação da resenhista sobre a obra.Conclusão em que a resenhista reafirma sua opinião sobre a obra e recomenda explicitamente a leitura dela.
Linguagem	<ul style="list-style-type: none">Texto escrito na terceira pessoa do singular, embora a resenhista expresse sua subjetividade por meio de expressões avaliativas.A voz do autor da obra é introduzida por meio de verbos de elocução, impregnados de certo matiz avaliativo.São empregadas expressões avaliativas que carregam um julgamento positivo da obra resenhada.Usam-se recursos que revelam a fidelidade da resenhista ao conteúdo da obra resenhada.

ATIVIDADE 18

I) Leia o artigo a seguir, sobre o qual você escreverá uma resenha mais adiante. Ele foi escrito pela jornalista Eliana de Souza Lima, formada pela PUC-Campinas e especialista em Jornalismo Científico pela Unicamp.